ISSN: 2358-8829

PATRIMÔNIO IMATERIAL E EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DOS SABERES DAS REZADEIRAS PARA A MEMÓRIA CULTURAL.

Renata Pereira da Silva [1]
Maria Aletheia Stedile Belizário [2]
Jacksiel da Silva Maximino [3]

INTRODUÇÃO

A educação constitui um espaço fundamental de construção, transmissão, preservação, e ressignificação dos conhecimentos produzidos pelos diferentes grupos sociais ao longo do tempo. É de suma importância, que os saberes explorados no contexto escolar sejam embasados nas experiências cotidianas, nas práticas e tradições comunitárias sendo estabelecida a partir das relações entre sujeitos e território. Assim, pensar na educação a partir de uma perspectiva intercultural implica em reconhecer e valorizar a diversidade de saberes, trabalhando não somente nas ciências geográficas, mas em todo o ambiente escolar, considerando as experiências como formas de compreender o mundo e a sociedade nele existente.

Nessa perspectiva, segundo a UNESCO (2006) a relação intercultural na educação deve favorecer o conhecimento mútuo, o respeito e o diálogo entre diferentes grupos culturais. O intuito é ultrapassar a concepção de educar baseando-se na coexistência entre culturas, e sim valorizar as experiências cotidianas, compreendendo os desafios das práticas homogeneizadoras que historicamente tendem a privilegiar certos conhecimentos e formas de compreender a realidade em detrimento de outros. Candau (2012) destaca justamente a importância em considerar diferentes culturas como elemento construtivo para o processo educativo e de construção de práticas pedagógicas capazes de reconhecer essas diferenças.

[1] Mestranda em Geografia pelo programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba - PPGG/UFPB. Especialista em Geografia Populacional, Urbana e Econômica pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo - FAMEESP. E-mail:renattasiilva3715@gmail.com
[2] Mestre em Geografia pelo programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, aletheiastedile@servidor.uepb.edu.br
[3] Mestrando em Geografia pelo programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba - PPGG/UFPB. Especialista em Geografia Populacional, Urbana e Econômica pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo - FAMEESP. E-mail: jacksielsilva079@gmail.com

ISSN: 2358-8829

Os saberes construídos por comunidades tradicionais, pela oralidade e fundamentos nas experiências coletivas tem muito a contribuir para formas de conhecimento. Conforme Freire (1987), uma educação comprometida à transformação social considera o diálogo dos sujeitos como participantes ativos da construção do conhecimento. Assim, aproximar o conhecimento escolar das experiências e dos saberes cotidianos pode contribuir para uma educação mais dialógica e socialmente significativa.

Entre esses conhecimentos encontram- se os saberes tradicionais relacionados às práticas de cuidado, religiosidade e espiritualidade popular transmitida entre gerações por meio da oralidade, observação e experiência. Muitos dos saberes tradicionais vão sendo apagados silenciosamente quando seus guardiões partem sem conseguir transferir seus conhecimentos para as novas gerações. Os conhecimentos das rezadeiras[4] sobre plantas medicinais, cura e rezas são de suma importância para a memória cultural popular, o esquecimento diante das transformações sociais vem aumentando junto a ausência da valorização desses saberes na educação.

A cultura popular brasileira é marcada pela presença de diversos saberes tradicionais nos quais vão ser considerados patrimônio imaterial ao percorrer a história por gerações através da oralidade, vivências comunitárias e experiências cotidianas segundo a UNESCO. Dentre esses conhecimentos, destaca-se os das rezadeiras, mulheres que desempenham historicamente um importante papel social dentro das suas comunidades através das práticas de cura popular, rezas e utilização de plantas medicinais. É perceptível nesses conhecimentos não apenas o cuidado, mas também manifestações culturais que integram a memória histórica e coletiva de grupos sociais.

Entretanto, as transformações sociais ocorridas ao longo do tempo, relacionadas ao avanço da modernização e também ao distanciamento das novas gerações das práticas culturais tradicionais, vêm contribuindo para o enfraquecimento e desaparecimento desses saberes populares. Em muitos casos, conhecimentos acumulados durante décadas deixam de ser transmitidos dentro das próprias famílias, por desinteresse ou até mesmo preconceito correlacionados à fé ocasionando perdas significativas para a memória cultural das comunidades. Tal realidade evidencia um

[4] As rezadeiras (também chamadas de benzedeiras) são guardiãs de saberes tradicionais e da medicina popular no Brasil. Elas combinam elementos da fé católica popular, matrizes africanas e saberes indígenas.

ISSN: 2358-8829

processo de apagamento cultural que está afetando especialmente os saberes populares historicamente pouco valorizados principalmente pelos espaços formais de ensino.

Diante desse cenário de apagamento cultural, a presente pesquisa justifica-se pela urgente necessidade de salvaguardar os saberes de cura e o uso de plantas medicinais praticados pelas rezadeiras, ameaçados pela modernização, pelo preconceito religioso e pela falta de transmissão intergeracional. A inserção dessa temática no ambiente escolar, sobretudo no ensino de Geografia, é fundamental para superar práticas homogêneas e promover o resgate da memória e da identidade cultural local. Ao conectar a sabedoria popular ao currículo geográfico, possibilita-se que os estudantes vivenciem e compreendam conceitos como lugar, pertencimento, território e memória a partir de sua própria realidade comunitária.

Com base nessa problemática, o estudo tem como objetivo geral discutir a importância da valorização dos saberes tradicionais das rezadeiras no campo educacional, especialmente no ensino de Geografia, analisando o impacto do resgate desses conhecimentos iniciado no currículo educacional, para a preservação do patrimônio imaterial, da memória e da identidade cultural.

Para alcançar esse propósito, delineiam-se os seguintes objetivos específicos: Analisar os fatores sociais e contextuais que contribuem para a perda e o enfraquecimento da transmissão oral das práticas de reza e cura tradicional entre as gerações; Correlacionar a vivência memorialística das rezadeiras aos conceitos geográficos de lugar, pertencimento, memória e território; Evidenciar caminhos para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas no ensino de Geografia que incorporem os saberes populares e o patrimônio imaterial na formação escolar.

Metodologicamente, este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e memorialístico, fundamentando-se em aportes teóricos sobre cultura, memória e educação, além de tomar como ponto de partida experiências e vivências familiares com rezadeiras nos municípios de Alagoinha-PB e Mari-PB. A pesquisa está estruturada em seções que abrangem a fundamentação teórica sobre patrimônio imaterial e educação intercultural, a análise do esvaziamento dos saberes tradicionais, as proposições pedagógicas para o ensino de Geografia e as considerações finais.

METODOLOGIA

ISSN: 2358-8829

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, apresentando caráter bibliográfico e memorialístico. A opção pela metodologia qualitativa justifica-se pela necessidade de apreender a complexidade dos saberes populares e sua relação com a memória cultural e o ensino de Geografia, valorizando os significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas comunitárias.

O recorte espacial do estudo abrange os municípios de Alagoinha e Mari, localizados no estado da Paraíba. A escolha dessas localidades fundamenta-se no resgate de experiências e vivências familiares ligadas à prática tradicional das rezadeiras e ao uso de plantas medicinais para a cura popular, permitindo problematizar as noções geográficas de lugar, pertencimento e território no contexto local.

O desenvolvimento metodológico dividiu-se em duas etapas complementares. Pesquisa bibliográfica, destacando contribuições teóricas e referenciais do ensino a Geografia e resgate memorialístico consistiu no levantamento e na reflexão sobre os relatos de memória e vivências familiares nos municípios de Alagoinha-PB e Mari-PB. Buscaram-se resgatar as narrativas orais sobre as práticas, orações e o conhecimento sobre o preparo de ervas medicinais, analisando como essas manifestações eram transmitidas entre as gerações e como enfrentam o risco de apagamento na contemporaneidade e expressão evidente de sincretismo religioso[5] e cultural como podemos observar nas imagens:



Fonte: Acervo dos autores (2026).

[5] O sincretismo religioso é a fusão de elementos de duas ou mais crenças ou tradições religiosas diferentes, dando origem a novas práticas, rituais ou doutrinas mantendo traços das origens.

ISSN: 2358-8829

Para o tratamento dos dados, adotou-se a sistematização categorial das informações, relacionando os aportes teóricos aos registros memorialísticos. O material foi estruturado em eixos de discussão que contemplam a relevância do patrimônio imaterial das rezadeiras, os fatores condicionantes do esquecimento cultural e as proposições pedagógicas para a integração desse conhecimento tradicional nas aulas de Geografia.

AS PRÁTICAS DAS REZADEIRAS COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL.

As práticas das rezadeiras podem ser analisadas geograficamente a partir das relações entre cultura, território e lugar. O espaço em que essas práticas acontecem não constitui apenas um cenário onde determinados acontecimentos ocorrem, mas participa da construção das identidades e das memórias coletivas. As casas, ruas, comunidades, igrejas, espaços de encontro e demais lugares associados às práticas culturais adquirem significados específicos para aqueles que os vivenciam. O próprio IPHAN reconhece a importância dos lugares enquanto espaços físicos carregados de significação cultural e relacionados à história e à memória dos grupos sociais.

As rezadeiras desempenham um papel fundamental na preservação da memória coletiva e da tradição oral, atuando como verdadeiras mestras de saberes comunitários. Sob a ótica de Pelegrini e Funari (2008), a inclusão desses conhecimentos tradicionais e das práticas populares de cura no ambiente educativo fortalece o sentimento de pertencimento e a valorização das identidades locais. Conforme apontam Pelegrini e Funari (2008, p. 49), a salvaguarda e a transmissão dos saberes tradicionais e manifestações culturais ocorrem "essencialmente por meio da educação formal e não-formal".

Assim, a integração do saber das rezadeiras à educação estabelece uma ponte entre a aprendizagem não-formal e a escola, promovendo o respeito à diversidade cultural e a transmissão intergeracional de saberes fundamentais para a comunidade. Considerando o ambiente escolar lugar de conhecimento, inclusão e formação de pensamentos e criticidade, é importante ressaltar a relevância da escola em conjunto com outras autoridades, dessa forma, destaca Pelegrini e Funari:

ISSN: 2358-8829

> "As autoridades políticas, as escolas e as comunidades locais precisam se aglutinar em torno de programas e projetos comuns de preservação de seus bens culturais, de proteção das tradições orais e populares. Dessa maneira, os cidadãos envolvidos vão se sentir valorizados por meio dos ofícios artesanais, das receitas culinárias, das beberagens medicinais e dos saberes de suas comunidades e, com certeza, serão motivados a transmitir esses conhecimentos às próximas gerações" (PELEGRINI; FUNARI, 2008, p. 103)

ESVAZIAMENTO DOS SABERES TRADICIONAIS.

Não é algo novo que a cultura brasileira seja marcada por tradições e costumes populares, que são invisibilizados ao decorrer dos anos. O processo de esvaziamento e apagamento silencioso dos saberes tradicionais das rezadeiras relaciona-se diretamente com o avanço da modernização, o distanciamento das novas gerações e a histórica ausência de valorização desses conhecimentos.

O desaparecimento gradativo dos saberes das rezadeiras evidencia o risco que ameaça a cultura popular quando a transmissão intergeracional é interrompida, ou seja, grande parte dos jovens visivelmente não se interessam mais por obter conhecimento dos seus antepassados. Sob a perspectiva de Halbwachs (2006), a memória coletiva depende da permanência dos quadros sociais e das práticas comunitárias que a renovam constantemente; quando as transformações sociais enfraquecem esses laços comunitários, os saberes tradicionais perdem seu ponto de sustentação.

Esse processo torna-se ainda mais crítico ao considerar que, conforme alerta Bosi (1994), os anciãos atuam como guardiões da memória oral e das tradições locais. Quando esses guardiões partem sem transmitir seus conhecimentos sobre plantas medicinais e rezas para os mais jovens, consuma-se ter um apagamento cultural irreversível que compromete a história e a identidade dos territórios.

A memória coletiva e os "quadros sociais da memória", demonstram que a lembrança precisa de um grupo social de apoio para continuar viva. Como leciona Halbwachs (2006, p. 30), "nossa memória não se apoia na história aprendida, mas na história vivida; ela não é preservada no indivíduo isolado, mas no interior de um grupo". Conforme destaca Bosi (1994, p. 73), "o velho é a memória viva da comunidade, a testemunha de um tempo que se esvai e que só permanece na medida em

ISSN: 2358-8829

que é narrado", ou seja, a partir do momento em que não é transmitido geracionalmente esses saberes o ciclo se encerra ali.

SABERES TRADICIONAIS E ENSINO DE GEOGRAFIA: PROPOSIÇÕES PEDAGÓGICAS A PARTIR DE LUGAR, PERTENCIMENTO E TERRITÓRIO.

Segundo Cavalcanti (2012), a aprendizagem geográfica torna-se significativa quando o ensino toma como ponto de partida o espaço vivido e a bagagem cultural dos estudantes, permitindo que os conceitos geográficos sirvam como ferramentas de leitura do seu próprio cotidiano. Santos (2006, p. 257) ensina que "o lugar é o quadro de uma existência compartilhada, o domínio do cotidiano, onde os saberes locais resistem às lógicas globais homogeneizadoras". Consolidando os saberes tradicionais unido ao lugar, território e as experiências do aluno.

Sob a ótica de Tuan (1980, p. 107) "o lugar é um centro de significado e um foco de apego humano e afeto" ele também destaca que o lugar não se reduz a uma coordenada no espaço, mas constitui uma construção afetiva recheada de memórias e vivências. Nesse sentido, os saberes das rezadeiras fortalecem os laços topofílicos dos sujeitos com seu território comunitário. A inserção deles no ensino de Geografia fundamenta-se na necessidade de aproximar a ciência escolar da realidade vivida pelos estudantes.

A investigação do patrimônio cultural e da memória comunitária em sala de aula transforma o aluno em pesquisador do seu próprio meio, estimulando o mesmo a percepção crítica das transformações do espaço geográfico conforme destaca Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007). Assim, ao adotar metodologias participativas como propõem os autores, a escola promove o resgate da memória coletiva e fortalece a identidade cultural dos estudantes em seus territórios de vivência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos relatos e vivências memorialísticas levantadas nos municípios de Mari-PB e Alagoinha-PB revela a riqueza das práticas rituais de cura e, simultaneamente, o cenário iminente de esvaziamento desses saberes tradicionais. Para

ISSN: 2358-8829

superar a simples descrição narrativa, os dados empíricos foram sistematizados em três categorias analíticas fundamentadas no aporte teórico do estudo.

Os registros orais evidenciam que as práticas das rezadeiras constituem manifestações do patrimônio cultural imaterial profundamente enraizadas no cotidiano comunitário. Em Mari-PB, o relato foi registrado em vídeo publicado no YouTube intitulado “Entre o sagrado e o ‘profano’ (rezadeiras)” dividido em duas partes (JACKSIEL SILVA).

Já em Alagoinha-PB, os relatos da filha (Marinete) e da neta (Andréa) de Dona Naide ("Mãe Véia", 1932–2023) destacam a atuação histórica da anciã como rezadeira e parteira da comunidade. A prática combinava a religiosidade católica tradicional — observada no rigor ritual durante a Semana Santa — com a herança ancestral de sua avó identificada como "cabocla", expressando um evidente sincretismo religioso e cultural.

O conhecimento fitoterapêutico[6] associado ao benzimento envolvia o uso ritualístico de vegetais locais, como folhas de arruda, pinhão-roxo e três galhos de ramos para curar males como o "mau-olhado". De forma semelhante, em Mari-PB, a rezadeira entrevistada, atual integrante do Apostolado de Oração da Igreja Católica, descreveu sua iniciação no ofício de benzedeira, embora atualmente não receba mais visitas. Essas vivências confirmam que o saber das rezadeiras atua como uma fonte essencial de educação não-formal e de cuidado comunitário.

Os achados apontam para uma grave crise na transmissão oral desses conhecimentos. No caso de Dona Naide, o repasse das fórmulas das rezas estava condicionado a regras culturais rígidas: a obrigatoriedade da transmissão entre gêneros alternados (de homem para mulher e vice-versa) dentro do núcleo familiar, além da exigência de disponibilidade e vocação do sucessor. A ausência de homens interessados na família fez com que a rezadeira falecesse sem ditar suas orações em voz alta, consumando a perda definitiva desse repertório oral.

Essa realidade ilustra o que Halbwachs (2006) conceitua como o enfraquecimento dos "quadros sociais da memória", nos quais a lembrança necessita de um grupo de apoio para se manter viva. Conforme adverte Bosi (1994), os anciãos figuram como os guardiões e a memória viva da comunidade; quando partem sem transferir seus saberes, encerra-se o ciclo de transmissão geracional, gerando um apagamento cultural irreversível.

[6] Os fitoterápicos são medicamentos obtidos exclusivamente a partir de plantas medicinais ou de seus derivados vegetais.

ISSN: 2358-8829

A investigação demonstra a necessidade premente de conectar essa memória comunitária ao ambiente escolar. Como lecionam Santos (2006) e Tuan (1980), o lugar representa o espaço das vivências afetivas, do cotidiano e da resistência cultural frente às lógicas homogeneizadoras. A inserção das histórias de vida e dos conhecimentos medicinais das rezadeiras nas aulas de Geografia permite problematizar os conceitos de lugar, território e pertencimento.

Ao adotar metodologias participativas e investigativas, como propõem Pontuschka et al. (2007) e Cavalcanti (2012), a escola transforma o estudante em pesquisador do seu próprio espaço vivido. Dessa forma, o resgate das práticas de Mari e Alagoinha em sala de aula combate o preconceito religioso e a invisibilização cultural, promovendo uma educação intercultural e socialmente significativa conforme defendido por Freire (1987) e Candau (2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação evidenciou que os saberes e práticas das rezadeiras nos municípios de Mari-PB e Alagoinha-PB constituem parcelas fundamentais do patrimônio cultural imaterial e da memória coletiva das localidades. O resgate memorialístico realizado foi de suma importância para revelar um cenário preocupante de apagamento silencioso dessas tradições, impulsionado pela interrupção da transmissão intergeracional, por restrições rituais de repasse dos conhecimentos e pelo avanço de lógicas socioculturais homogeneizadoras. Como demonstrado, no falecimento da anciã sem a transferência de seu repertório oral resultando uma perda irreversível para os quadros sociais da memória comunitária.

Frente a essa realidade, o estudo reafirma que o ambiente escolar — em especial o ensino de Geografia — desempenha um papel decisivo na salvaguarda desse patrimônio. A incorporação das histórias de vida, do uso ritualístico de ervas e das noções de cuidado popular ao currículo geográfico permite levantar pautas para conceitos como lugar, pertencimento, território e identidade. Ao transformar o espaço vivido e a bagagem cultural dos estudantes em objeto de investigação em sala de aula, a escola promove uma educação dialógica e intercultural, capaz de combater preconceitos e valorizar a sabedoria dos sujeitos locais.

A partir do processo de investigação e contribuição empírica, defende-se o desenvolvimento de oficinas pedagógicas e projetos de extensão comunitária que

aproximem os estudantes dos guardiões da memória local. Por fim, aponta-se a necessidade de novas pesquisas que ampliem o mapeamento cartográfico e memorialístico de rezadeiras em outros municípios paraibanos, fortalecendo as políticas públicas de patrimônio imaterial e consolidando metodologias de ensino ancoradas na Geografia Humanista e na práxis libertadora.

Palavras-chave: Rezadeiras; Saberes tradicionais, Educação, Patrimônio imaterial, Memória cultural.

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan./mar. 2012. DOI: 10.1590/S0101-73302012000100015.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a vida cotidiana**. São Paulo: Papirus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio imaterial**. Brasília, DF: IPHAN, [s.d.].

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Patrimônio imaterial. Brasília, DF: IPHAN, [s.d.]. Serviços e Informações do Brasil

JACKSIEL MAXIMINIO. **Entre o Sagrado e o "profano" (Rezadeiras) Parte 1.** 17 de out. de 2026. Disponível em: https://youtu.be/oDC_O4sWZCU?si=CVDv81khuGNiKXAg

JACKSIEL MAXIMINIO. **Entre o Sagrado e o "profano" (Rezadeiras) Parte 2.** 17 de out. de 2026. Disponível em: https://youtube.com/shorts/RVZ_kBHqmjU?si=kGG5kkt0q0xyUDzu

UNESCO. **Diretrizes da UNESCO sobre a educação intercultural**. Paris: UNESCO, 2006.

PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo A. **O que é patrimônio cultural imaterial.** São Paulo: Brasiliense, 2008. (Coleção Primeiros Passos, 331).

PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Nuria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e estrutura**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: DIFEL, 1980.